

O ABANDONO ESCOLAR NA ZONA RURAL

Maria da Guia Torres Bispo da Silva¹

Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: O abandono escolar nas escolas municipais na zona rural pode ser influenciado por uma série de causas e fatores complexos. É importante identificar esses fatores para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção. Algumas das principais causas e fatores que podem contribuir para o abandono escolar nas escolas municipais na zona rural são a localização geográfica das escolas rurais. Muitas vezes os alunos precisam percorrer longas distâncias para chegar à escola. Isso pode ser especialmente difícil se não houver transporte público acessível, estradas ou condições climáticas adversas. Nesse aspecto, o objetivo geral desse artigo é analisar as concepções sobre evasão escolar na zona rural. Como objetivos específicos são elencados: investigar as causas da evasão escolar; identificar as características da evasão da escola no campo. A pesquisa foi de natureza bibliográfica. A análise dos resultados atuais e a interpretação dos dados baseia-se na aplicação das ferramentas para responder à questão de pesquisa abordada neste estudo. O caráter distintivo deste estudo reside em sua abordagem à análise dos dados encontrados, com foco qualitativo, abordando as informações específicas relacionadas ao problema investigado em um contexto social e em grupos limitados. Esta pesquisa é concebida como um estudo de bibliográfico. Como resultados, se conclui que a evasão na escola no campo é motivada por múltiplos fatores.

Palavras-chave: Campo. Evasão. Educação.

4242

ABSTRACT: School dropout in municipal schools in rural areas can be influenced by a series of complex causes and factors. It is important to identify these factors to develop prevention and intervention strategies. Some of the main causes and factors that can contribute to school dropout in municipal schools in rural areas are the geographic location of rural schools. Students often have to travel long distances to get to school. This can be especially difficult if there is no accessible public transportation, roads, or adverse weather conditions. In this aspect, the general objective of this article is to analyze the conceptions about school dropout in rural areas. Specific objectives are listed: investigating the causes of school dropout; identify the characteristics of school dropout in the countryside. The research was bibliographic in nature. Analysis of the current results and interpretation of the data is based on the application of the tools to answer the research question addressed in this study. The distinctive character of this study lies in its approach to analyzing the data found, with a qualitative focus, addressing specific information related to the problem investigated in a social context and in limited groups. This research is conceived as a bibliographic study. As results, it is concluded that school dropout in the countryside is motivated by multiple factors.

Keywords: Field. Evasion. Education.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Pós-graduação em Administração Escolar- A Vez do Mestre.

²Doutora em Geografia pela UFPE. Professora da pós-graduação em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

I. INTRODUÇÃO

A falta de transporte confiável e acessível para a escola pode ser um fator significativo de abandono escolar, especialmente em áreas rurais onde as opções de transporte público são limitadas. As famílias de áreas rurais muitas vezes enfrentam desafios econômicos, o que pode levar os alunos a abandonar a escola para ajudar nas tarefas domésticas ou trabalhar para contribuir com a renda familiar. (Pacievitch, 2009).

As escolas rurais podem enfrentar uma falta de recursos educacionais adequados, incluindo livros didáticos, material escolar e instalações precárias. Isso pode prejudicar a qualidade da educação e desmotivar os alunos. Questões de saúde, como doenças frequentes, falta de acesso a cuidados médicos adequados e nutricionais específicos, podem levar ao abandono escolar, pois os alunos podem ficar doentes com frequência e perder aulas.

Em áreas rurais, é comum que as famílias dependam da agricultura ou da pecuária. Os alunos muitas vezes são obrigados a ajudar nas tarefas agrícolas, o que pode interferir na sua frequência escolar. Alguns alunos podem não ver a educação como relevante para suas vidas futuras ou podem não se sentir motivados na escola devido à falta de conexão com o currículo ou à falta de incentivo dos pais (Pacievitch, 2009).

As escolas rurais podem enfrentar problemas de infraestrutura, como salas de aula superlotadas, falta de instalações esportivas e recreativas, e até mesmo falta de eletricidade ou água potável. Em algumas comunidades rurais, a cultura e as tradições locais podem não enfatizar a importância da educação formal, o que pode levar ao abandono escolar.

Problemas, como preocupações familiares, abuso ou negligência, podem contribuir para o abandono escolar, assim como a pressão de amigos que já abandonaram a escola. A gravidez na adolescência pode levar ao abandono escolar, especialmente em áreas onde o apoio a mães adolescentes é limitado. (Pacievitch, 2009).

Em algumas áreas rurais, as barreiras linguísticas e culturais podem dificultar o acesso à educação, especialmente para minorias étnicas ou grupos indígenas. A falta de relevância percebida no currículo escolar pode desmotivar os alunos, especialmente quando não se relaciona com suas experiências de vida na zona rural. (Pacievitch, 2009).

Ambientes escolares com altos índices de violência ou bullying podem levar os alunos a abandonar a escola para evitar situações emocionais. Em algumas áreas rurais, a desigualdade de gênero pode ser um fator importante de abandono escolar, especialmente para meninas que enfrentam pressões sociais para se casarem cedo.

Para abordar o abandono escolar em escolas municipais na zona rural, é necessário adotar uma abordagem abrangente que envolve a comunidade, o poder público, as escolas e as famílias. Isso pode incluir a melhoria do acesso à educação, a implementação de programas de apoio social e econômico, a conscientização sobre a importância da educação e a adaptação do currículo para atender às necessidades e interesses dos alunos nas áreas rurais. Nesse aspecto, o objetivo geral desse artigo é analisar as concepções sobre evasão escolar na zona rural. Como objetivos específicos são elencados: investigar as causas da evasão escolar; identificar as características da evasão da escola no campo.

1. EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

O conceito de evasão escolar é realmente diverso e complexo, conforme explicado por Malacarne e Castro (2011). A evasão escolar pode ocorrer em uma variedade de contextos e situações, desde o ensino fundamental até o ensino superior, em zonas urbanas e rurais, em países desenvolvidos e em desenvolvimento, pois cada contexto pode ter suas próprias nuances e causas específicas de evasão.

Fatores culturais, sociais e econômicos desempenham um papel significativo na evasão escolar, variando de acordo com a região geográfica, a cultura, a classe social e outras características locais. Como resultado dessa diversidade de contextos e fatores, estabelecer parâmetros claros para que o que constitui a evasão escolar possa ser desafiador (Malacarne e Castro, 2011).

As próprias instituições educacionais e os sistemas de ensino podem ter definições diferentes de evasão escolar, considerando-a apenas quando um aluno sai completamente da escola, enquanto outros podem incluir alunos que frequentam irregularmente. O conceito de evasão escolar também pode variar ao longo do tempo devido a mudanças nas políticas educacionais, na economia e na sociedade, tendo em vista que o que foi considerado evasão em um período pode não ser o mesmo em outro (Malacarne e Castro, 2011).

As causas da evasão escolar são multifacetadas e podem incluir fatores individuais, familiares, escolares e sociais. Da mesma forma, as consequências da evasão escolar podem variar amplamente, afetando não apenas a educação, mas também o futuro emprego, a saúde e a qualidade de vida.

Devido a essas complexidades, é essencial abordar a evasão escolar com uma abordagem holística e adaptada ao contexto específico. Isso significa que as políticas e estratégias para prevenir e combater a evasão escolar devem ser sensíveis às necessidades

locais e aos fatores que diminuem para o problema em um determinado lugar e tempo. A compreensão dessa diversidade de conceitos e contextos é fundamental para desenvolver intervenções práticas e melhorar a taxa de conclusão educacional (Malacarne e Castro, 2011).

O problema da evasão escolar no Brasil é de fato uma preocupação grave e tem sido amplamente documentado por órgãos internacionais, organizações não governamentais e entidades acadêmicas. O Banco Mundial, em seu relatório “Competências e Empregos: Uma Agenda para a Juventude” (2018), destaca a relevância desse problema no contexto brasileiro e aponta para a necessidade de ações efetivas para abordá-lo.

Alguns dos postos-chave relacionados à evasão escolar no Brasil incluem: amplas desigualdades sociais. O Brasil enfrenta desigualdades sociais significativas, e a evasão escolar muitas vezes afeta desproporcionalmente as populações mais vulneráveis, como aquelas em situação de pobreza, áreas rurais e comunidades marginalizadas.

Para abordar a evasão escolar no Brasil, são permitidas políticas e estratégias abrangentes que incluem a melhoria da qualidade da educação, o aumento do acesso, a redução das desigualdades sociais e econômicas e o fortalecimento dos sistemas de apoio aos alunos. Além disso, é importante o envolvimento de vários atores, incluindo governos, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e a comunidade em geral para combater eficazmente esse problema.

4245

O impacto da evasão escolar sobre os índices de formação educacional no Brasil é de fato alarmante, conforme indicado no relatório do Banco Mundial (2018). O dado de que 1 em cada 4 brasileiros entre 17 e 25 anos não possui a formação adequada ou condizente com o esperado ressalta a gravidade do problema da evasão escolar em todas as etapas da educação, desde o ensino fundamental até o ensino superior.

Algumas das maneiras pelas quais a evasão escolar afeta os níveis da formação educacional incluem a descontinuidade educacional. Quando os alunos abandonam a escola prematuramente, eles não conseguem completar os níveis de educação obrigatória, como o ensino fundamental e o ensino médio, resultando em uma lacuna na sua formação educacional.

Os dados do Censo Escolar 2018, publicados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), forneceram informações importantes sobre a repetência, aprovação e evasão escolar no Brasil. Essas informações são essenciais para avaliar o desempenho e os desafios do sistema educacional em diferentes níveis geográficos, como Unidades Federativas, Regiões, Estados

e Municípios. As Taxas de Transição podem fornecer insights sobre a taxa de repetência, indicando quantos alunos precisam repetir um ano ou série em relação ao número total de matriculados. Ela é um indicador de desempenho acadêmico e pode revelar possíveis problemas de ensino e aprendizagem.

As taxas elevadas de evasão escolar e os índices de reprovação no Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil são motivo de grande preocupação e representam desafios importantes para o sistema educacional do país. Esses problemas têm várias implicações negativas, incluindo o impacto na qualidade da educação, nas perspectivas de emprego e no desenvolvimento social e econômico.

2.1 A evasão escolar no CENSO

A evasão escolar é particularmente preocupante, pois quando os alunos abandonam a escola, eles não têm a oportunidade de concluir sua educação formal. Isso pode resultar em uma força de trabalho menos desafiadora, com menos oportunidades de emprego e um ciclo de pobreza contínua. A evasão escolar também pode estar relacionada a problemas sociais mais amplos, como criminalidade e desigualdade.

Índices elevados de reprovação indicam que muitos alunos não estão conseguindo atingir os padrões acadêmicos necessários para progredir para a próxima série ou ano. A reprovação pode ser prejudicial aos alunos, afetando sua autoestima e motivação, e pode contribuir para a evasão escolar.

Também pode sobrecarregar o sistema educacional, resultando em turmas superlotadas e dificultando o trabalho dos professores. Para lidar com esses desafios, são necessárias intervenções educacionais abrangentes e estratégias de política pública. Algumas medidas que podem ser consideradas incluem investir na formação de professores, na atualização de currículos e na disponibilidade de materiais educacionais adequados; implementar programas de prevenção da evasão escolar, identificando precocemente os alunos em risco e fornecendo suporte adicional; adotar abordagens de ensino mais individualizadas, levando em consideração as necessidades e ritmos de aprendizado dos alunos; oferecer serviços de apoio social e psicológico nas escolas para ajudar os alunos a lidar com desafios pessoais que possam afetar seu desempenho acadêmico; promover o envolvimento dos pais na educação de seus filhos, incentivando-os a acompanhar o progresso escolar e participar ativamente na escola.

Essas medidas visam melhorar a qualidade da educação, reduzir as taxas de evasão escolar e proporcionar a todos os alunos oportunidades iguais de sucesso acadêmico. A superação desses desafios exige um esforço conjunto de governos, escolas, professores, pais e comunidades. Nesse olhar, a tabela 1 abaixo apresenta os índices da reprovação e abandono escolar, conforme o Censo Escolar de 2018.

Tabela 1 – Índices de Reprovação e Abandono Escolar			
Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	5,1%	0,7%	94,2%
Anos Finais	9,5%	2,4%	88,1%
Ensino Médio	10,5%	6,1%	83,4%

Fonte Censo Escolar 2018 – MEC/INEP

Com os dados do mesmo Censo 2018 (MEC/INEP 2019) podemos verificar os índices de reprovação e abandono em cada uma das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. É possível identificar uma grande variação nas taxas de evasão e entre os diversos períodos do ensino, sendo relativamente mais baixos nas séries iniciais, como os dados da Tabela 2 apresentam abaixo.

4247

Tabela 2 – Índices de Reprovação e Abandono Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental			
Anos Iniciais	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º Ano	1,2%	0,7%	98,1%
2º Ano	2,2%	0,4%	97,4%
3º Ano	9,4%	0,7%	89,9%
4º Ano	6,3%	0,8%	92,9%
5º Ano	5,6%	0,8%	93,6%

Fonte Censo Escolar 2018 – MEC/INEP

Ainda mais preocupante é a reprovação nos anos finais do ensino fundamental, conforme mostra a tabela 3 abaixo.

Anos Finais	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º Ano	11,7%	2,5%	85,8%
7º Ano	10,5%	2,4%	87,1%
8º Ano	8,4%	2,3%	89,3%
9º Ano	6,9%	2,5%	90,6%

Fonte Censo Escolar 2018 – MEC/INEP

Os índices elevados de evasão e reprovação no ensino médio são de fato motivo de grande preocupação tanto para a comunidade escolar quanto para a esfera governamental. O ensino médio é uma etapa crítica da educação, pois prepara os estudantes para o ingresso na vida adulta, no mercado de trabalho ou no ensino superior. A tabela 4 demonstra esses resultados.

Anos	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º Ano	15,4%	7,9%	76,7%
2º Ano	9,4%	5,6%	85,0%
3º Ano	5,4%	4,1%	90,5%
4º Ano	7,6%	4,8%	87,6%

Fonte Censo Escolar 2018 – MEC/INEP

Portanto, a alta evasão e reprovação nessa fase têm várias implicações negativas:

Desperdício de Recursos: Altas taxas de evasão e reprovação representam um desperdício de recursos educacionais, incluindo o tempo e os esforços dos alunos e dos professores, bem como os recursos financeiros destinados à educação.

Falta de Qualificação: Os alunos que não concluem o ensino médio muitas vezes enfrentam limitações específicas em suas perspectivas de emprego e têm menos qualificações para competir no mercado de trabalho.

Perda de Potencial: A evasão e a reprovação podem representar a perda de potencial de muitos jovens talentosos que puderam contribuir positivamente para a sociedade e a economia.

Desigualdades Educacionais: A evasão e a reprovação no ensino podem agravar moderadamente as desigualdades educacionais e socioeconômicas, uma vez que afetam desproporcionalmente os grupos mais vulneráveis.

Impacto na Taxa de Conclusão: A alta evasão no ensino médio também afeta a taxa de conclusão da educação básica, o que é uma preocupação para a meta de educação universal e de qualidade.

Para abordar esses problemas, é fundamental adotar estratégias específicas para melhorar o desempenho e a permanência dos alunos no ensino médio. Isso inclui:

Revisão de Currículos: Avaliar e ajustar os currículos do ensino médio para torná-los mais relevantes e envolventes para os alunos, preparando-os para as necessidades do mundo moderno.

Apoio Pedagógico: Oferece apoio adicional a estudantes com dificuldades acadêmicas, como tutoria e programas de recuperação.

Orientação Vocacional: Fornecer orientação vocacional para ajudar os alunos a entender suas opções após a conclusão do ensino médio.

4249

Participação dos pais: Incentivar a participação dos pais na educação de seus filhos, para que possam apoiar o progresso acadêmico.

Programas de Prevenção da Evasão: Implementar programas específicos de prevenção da evasão, identificando os alunos em risco e fornecendo apoio adequado.

Flexibilidade Educacional: Oferece opções flexíveis de ensino médio, como a educação a distância, para atender às necessidades de diferentes tipos de alunos. O foco no ensino médio é essencial para melhorar a qualidade da educação e garantir que os jovens tenham oportunidades educacionais adequadas para seu desenvolvimento pessoal e futuro profissional. É um desafio que requer colaboração e compromisso de todas as partes interessadas na educação.

2.2 Causas para a evasão escolar

Uma análise comparativa dos índices de evasão e repetência no Brasil, México e Argentina realizada pelo Banco Mundial em sua publicação "Hit and Run? Income Shocks

and School Dropouts in Latin America" destacou as preocupações relacionadas à evasão escolar e à repetência no contexto brasileiro.

Esses problemas têm implicações profundas no futuro econômico, político e social das crianças e adolescentes que abandonaram a escola no Brasil, como também em outros países. Alguns dos principais problemas e desafios destacados pela pesquisa do Banco Mundial incluem dificuldade na colocação profissional adequada. Alunos que abandonaram a escola precocemente enfrentam dificuldades em encontrar empregos que correspondam às suas habilidades e interesses, levando ao subemprego e evoluir mais baixos no futuro.

Alunos que abandonaram a escola precocemente enfrentam dificuldades em encontrar empregos que correspondam às suas habilidades e interesses. Isso pode levar ao subemprego e evoluir mais baixos no futuro. A falta de qualificações educacionais adequadas muitas vezes resulta em empregos mal remunerados, o que afeta diretamente o padrão de vida e a qualidade de vida dos indivíduos.

A evasão escolar pode contribuir para a exclusão social na idade adulta, pois os indivíduos podem enfrentar limitações no acesso a serviços, oportunidades e participação plena na sociedade. Muitos alunos que abandonaram a escola podem ser atraídos pelo trabalho infantil ou pelo subemprego na adolescência e juventude, o que compromete seu desenvolvimento e futuro.

4250

A evasão escolar e a falta de oportunidades educacionais adequadas podem perpetuar o ciclo de pobreza, uma vez que os indivíduos têm menos chance de quebrar o ciclo por meio da educação e do emprego. A falta de educação adequada também afeta o desenvolvimento econômico do país, uma vez que a falta de mão-de-obra habilitada pode prejudicar a produtividade e a competitividade.

Esses problemas refletem a importância crítica de investir na educação e implementar estratégias para combater a evasão escolar e a repetência. A educação desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento humano, na redução da desigualdade e na criação de oportunidades para as gerações futuras. Portanto, políticas educacionais e investimentos são necessários para lidar com esses desafios e melhorar o futuro das crianças e jovens no Brasil e em outros lugares.

Pacievitch (2009) assevera que as causas da evasão escolar são multifacetadas e podem variar de acordo com o contexto e com as características específicas de cada situação. As razões podem ser complexas e inter-relacionadas. É importante considerar que as causas da evasão escolar podem incluir a situação financeira da família pode afetar a capacidade de

envio dos filhos para a escola. A pobreza e a falta de recursos podem levar os alunos a abandonar a escola para trabalhar e contribuir com a renda familiar. (Pacievitch, 2009).

Crenças culturais e tradicionais podem influenciar a decisão de uma família de não permitir que seus filhos frequentem a escola. Em algumas culturas, o casamento precoce ou o trabalho são priorizados em relação à educação. A localização da escola em relação à casa do aluno pode ser um fator significativo. Em áreas rurais, a distância entre a escola e a casa pode ser longa, tornando o acesso à educação mais difícil. (Pacievitch, 2009).

A qualidade da educação oferecida pela escola desempenha um papel crucial. Escolas com falta de recursos, professores mal treinados ou infraestrutura integrada podem desmotivar os alunos. Abordagens pedagógicas interessantes podem não atender às necessidades dos alunos, tornando a aprendizagem menos interessante e relevante. Em áreas urbanas, o custo e a disponibilidade de transporte público ou privado para a escola podem ser um problema. Isso pode ser especialmente desafiador nas grandes cidades. (Pacievitch, 2009).

A falta de envolvimento e interesse dos pais na educação de seus filhos pode contribuir para a evasão escolar. Quando os pais não valorizam a educação, os alunos podem ser menos motivados a frequentar a escola. Problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais, podem afetar a frequência escolar. Alunos com problemas de saúde recorrentes, por exemplo, podem faltar com frequência.

Ambientes escolares violentos, com bullying e falta de segurança, podem fazer com que os alunos se sintam inseguros e relutantes em frequentar a escola. A gravidez precoce pode levar os adolescentes ao abandono da escola, pois enfrentam desafios adicionais na conciliação da maternidade com a educação. (Pacievitch, 2009).

É importante abordar a evasão escolar de forma holística, considerando todos esses fatores e desenvolvendo estratégias adequadas para cada contexto específico. Isso pode incluir programas de apoio financeiro para famílias de baixa renda, melhorias na qualidade da educação, transporte acessível, conscientização sobre a importância da educação e medidas para garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor. (Pacievitch, 2009).

A situação precária do sistema educacional público no Brasil, tanto em termos de infraestrutura física quanto de qualidade do ensino, é frequentemente apontada como um dos principais fatores que são destacados para a evasão escolar. De acordo com Brandalise (2018) muitas escolas públicas no Brasil enfrentam sérios problemas de infraestrutura, incluindo salas de aula superlotadas, falta de material didático adequado, condições

insalubres, falta de acesso a serviços básicos (como água potável e banheiros adequados) e falta de manutenção adequada. Essas condições podem tornar o ambiente escolar pouco acolhedor e desmotivar os alunos a frequentar a escola.

Brandalise (2018) afirma que a ausência de uma política educacional de longo prazo que a abordagem focada na melhoria do sistema de ensino e na adaptação da educação à realidade e contemporaneidade dos alunos é uma preocupação válida. Políticas educacionais bem planejadas e de longo prazo desempenham um papel fundamental na promoção do sucesso escolar, na redução da evasão e na melhoria da qualidade da educação. Uma abordagem de longo prazo permite que as políticas educacionais sejam mais abrangentes, com objetivos de médio e longo prazo para melhorar o sistema educacional como um todo.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À priori, compreendemos que o conceito de educação do campo é essencialmente complexo. Pela história, fatos e considerando os fatores que configuram esse conceito. Os elementos, território, economia, produção, entre outros, nos permite concluir que há uma amplitude quando se pensa em conceituar a educação do campo. A educação do campo pode ser definida como uma organização de ideais, amplamente discutidos, que buscam sistematizar as formas mais adequadas de garantir a educação de quem vive no campo, incluindo essas pessoas nas políticas públicas, para equipará-las ao mesmo status do aluno urbano

4252

Na legislação brasileira, a educação do campo é tratada como educação rural, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura. Nesse sentido, o campo, mais do que um perímetro rural, se apresenta como um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção, das condições de sua existência social, das realizações da sociedade humana.

Por sua vez, quando se tem uma visão idealizada ou particular do processo de urbanização, para alguns estudiosos e pesquisadores a especificidade do campo constitui uma realidade temporária, com tendência a desaparecer, em um futuro próximo, dado o inexorável processo de urbanização que poderá homogeneizar o espaço nacional. Uma concepção que pode ser reforçada pelas políticas educacionais no seguinte sentido, quando essas políticas tratam o urbano como parâmetro e o rural como adaptação. A definição de educação do campo viabiliza a garantia que os trabalhadores rurais tenham o direito à autoeducação com base em características culturais e natureza da vida e da luta. Isso é

consistente com o reconhecimento do fato de que os estados historicamente se rejeitaram a fornecer esse material às populações rurais.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Montevideo : Editora Nordan Comunidad, 1999.

AMERICA. Disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/en/54899151>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Políticas de formação de educadores (as) do Campo**. Campinas: Cad. Cedes, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo: por uma educação básica do campo**. Brasília: MST - Coordenação da Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2011.

BANCO MUNDIAL. **Competências e empregos - Uma agenda para a juventude**.pdf. Disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/pt/953891520403854615/pdf/123968-WPPUBLIC-PORTUGUESE-P156683>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

BANCO MUNDIAL. *Hit and Run? Income Shocks and School Dropouts in Latin*

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.

4253

BRANDALISE, Camila. **Uma nova e preocupante evasão escolar**. Revista Isto É, edição 2574 abr. 2018.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Título I, art. 3º, I e III, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 1996*. Brasília, DF: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 1996**. Brasília, DF: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas de campo: parecer CNE/CEB nº 36/2001*. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas de campo: parecer CNE/CEB nº 36/2001*. Brasília, DF, 2001.

CALDART, R. S.; CERIOLI, P. R.; FERNANDES, B. M. **Por uma educação básica do campo**. Contexto e Educação, Ijuí, v. 13, n. 52, p. 78-121, 1998.

CALDART, R. S.; CERIOLI, P. R.; FERNANDES, B. M. **Por uma educação básica do campo**. Contexto e Educação, Ijuí, v. 13, n. 52, p. 78-121, 1998.

- CALDART, Roseli Salete et al. *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: [s.n], 2012.
- CALDART, Roseli Salete *et al.* **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: [s.n], 2012.
- CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Izabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo.; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**. [São Paulo]: Expressão Popular, 2012.
- CALDAS, Renato. *Fulô do Mato*. Mossoró, RN: Queima Bucha, 2009.
- CERVO, Amado Luiz; BERNIAM, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. *Metodologia científica*. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. [S.l.] : Ebooks Brasil, 2003.
- EIGENHEER, Emílio Maciel. **Lixo: a limpeza urbana através dos tempos**. [S.l.]: Palloti, 2009.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimento social como categoria geográfica**. .Revista Terra Livre, n.15. São Paulo: AGB, 2000b.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000a.
- FONSÊCA, Solange Gomes. **O perfil do professor de educação de jovens e adultos (EJA)**. [S.l.] :Copyright, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREY, K. **Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil**. Planejamento e Políticas Públicas, n. 21 – jun./2000.
- GADOTTI, Moacyr. *Fórum Mundial de Educação: pró-posições para um outro mundo possível*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Série Cidadania Planetária; 1.)
- GIMONET, Jean-Claud. *A alternância na formação, um caminhar no coração da complexidade*. In: Congresso Internacional, 8. 2005, Foz do Iguaçu. Anais...Família, **Alternância desenvolvimento**. Promoção pessoal de coletiva: chave para o desenvolvimento rural sustentável. Foz do Iguaçu: Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2005.
- HOFLING, Eloisa de Mattos, Estado e Políticas Públicas Sociais. **Caderno Cedes**, ano XXI, nº 55, p. 30-41, nov. 2001.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2004.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paraopeba/panorama>. Acesso em 15 set. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. SIDRA – **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/Acesso> em 15 set. 2023.

IDEB – **Resultados e Metas**. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 03 set. 2023

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais**. Disponível em <http://inep.gov.br/indicadoreseducacionais>. Acesso em 30 nov. 2023.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2017**. Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-divulga-censo-escolar2017/21206. Acesso em 02 set. 2023.

LIMA, M. R. S. **Relações interamericanas: a nova agenda sul-americana e o Brasil**. *Lua Nova*, São Paulo, 90, p. 167-201, 2013.

MALACARNE, Vilmar; CASTRO, Luciana Vieira Paula de. **Conceituando a evasão**

MEC. [Definição de escola de campo]. [S.l.], 2002. In: Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes curriculares da educação do campo. Curitiba: MEMVAVMEM, 2006.

MOLINA, M.C.; JESUS, S.M.S. A (Org.) Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: Pioneira, 2004. V.200.

4255

MORALES, F.A. **A polis e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a polis**. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 18: 183-197, 2008.

MOREIRA, Rodrigo Machado; DO CARMO, Maristela Simões. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural. *Revista Agric.* São Paulo, v.51, n.2,p.37-56, jul. / dez. 2004.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Percalços da escola e desafios da educação. In: OLIVEIRA, Adão Francisco de; NASCIMENTO, Claudemiro G. do (Org.). **Educação na alternância: cidadania e inclusão social no meio rural brasileiro**. Goiânia: Editora da UCG, 2010.

PACIEVITCH, Thais. **Evasão Escolar**. *InfoEscola*, 2019. Disponível em

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira. Disponível em:

POLITIZE: **Evasão Escolar no Brasil**. Disponível em

RODRIGUES, Cinthia. Pedagogia de alternância na Educação rural : A Pedagogia de alternância intercala um período de convivência na sala de aula com outro no campo para diminuir a evasão escolar em áreas rurais. *Revista Escola*. [S.l.]: Abril, n. 225, set. 2009.

ROQUE, Augusto. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, 2009.

ROSA, João Guimarães. *Grandes sertões veredas*. São Paulo : Nova Fronteira, 2005.

SILVA, Maria Russilanya Costa Santos da. *Crescimento econômico e (sub) desenvolvimento humanos nos “municípios petrolrentistas” do Rio Grande do Norte*. Monografia. Assu, 2014. DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo. Ed. Atlas, S.A., 2012.